

ANC 88
Pasta 77/79
098/1977

MDB lança manual para explicar o que é Constituinte

Da sucursal de
BRASÍLIA

O MDB lançou ontem, numa edição de 100 mil exemplares, o "Manual da Constituinte", como parte da coleção "Alberto Pasqualini — O MDB em Ação." O secretário-geral do partido, Thales Ramalho, distribuiu pessoalmente vários exemplares do manual no Comitê de Imprensa, esclarecendo que com essa promoção e as concentrações públicas realizadas em São Paulo e Florianópolis e a marcada para dia 18 em Salvador, a direção do partido cumpria o roteiro da campanha da Constituinte para este ano, aprovado na recente convenção nacional.

O manual contém 92 páginas, com capa amarela e uma foto em tom avermelhado de várias pessoas e faixas com a inscrição "Constituinte" e, uma mão colocando uma cédula com a mesma palavra numa urna.

"A Assembléia Nacional Constituinte é a reunião de representantes do povo — livremente eleitos — com a finalidade especial de elaborar a Constituição do País" — É a definição do manual sobre Constituinte, no mesmo capítulo explicando o que é a Constituição — "Carta Magna que garante aos homens que eles são iguais perante a lei e só existe legalidade se houver Constituição".

O manual será encaminhado aos diretórios regionais e municipais, a representantes do MDB no Congresso, nas Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais, para fornecer subsídio e estimular reuniões promovidas pelas lideranças regionais e municipais "e todos quantos desejarem juntar sua voz e seu trabalho a esta verdadeira cruzada nacional".

RAZÕES

O MDB apresenta três razões principais pelas quais o País precisa de uma Constituinte pa-

ra elaboração de uma nova Constituição. Diz que em 1946, quando se reuniu a última Constituinte, houve grandes transformações no País. A população rural alcançava cerca de 70 por cento do total do Brasil e em 1970 a população rural era de 43 por cento. Hoje, a população das cidades é maior do que a dos campos e a sociedade não é a mesma de 46. Nesse mesmo período cresceu muito o poder das grandes empresas estrangeiras e a empresa nacional também cresceu, como a estatal. "Mas foram as multinacionais que acabaram dominando os setores mais importantes da economia".

Declara também que o povo ficou sem eficiente defesa diante do poder econômico e político das grandes empresas estrangeiras. "É necessário uma Constituinte — afirma o documento — para elaborar uma Constituição que dê instrumentos de defesa aos trabalhadores da cidade e do campo, inclusive impedindo o esmagamento da pequena ou média empresa, bem como sua desnacionalização".

Outra razão: "Depois de 64 os governos que não foram eleitos pelo povo outorgaram e mantêm a Carta Constitucional em vigor, leis e decretos (atos institucionais, atos complementares, decretos, decretos-leis e portarias) que lhes dão um poder muito grande e, portanto, retira da maioria seus direitos e a independência dos poderes Legislativo e Judiciários. Essas leis dão ao governo o arbítrio de não prestar contas a ninguém. Se os deputados ou senadores da oposição incomodam, o Congresso é fechado, ou então, deputados e senadores são cassados. A verdade é que o poder absoluto e sem fiscalização chega à corrupção e à subversão. Uma Constituinte é necessária para a elaboração de uma Constituição que devolva o País à normalidade democrática."